

Área: Inovação | **Tema:** Gestão da Inovação, da Tecnologia e da Propriedade Intelectual

EXPERIÊNCIA DE INCUBAÇÃO NA AGITTEC: A PERCEPÇÃO DO EMPREENDEDOR

INCUBATION EXPERIENCE AT AGITTEC: ENTREPRENEUR'S PERCEPTION

Graziela Schmitz, Pâmela Priscila Correia, Gabriela Sanson Kiefer e Gabriela Cappellari

RESUMO

As incubadoras são espaços planejados e protegidos destinados ao desenvolvimento de novos empreendimentos, estes ambientes estimulam o empreendedorismo e oferecem apoio para a sustentação e preparação das pequenas empresas com o intuito de fazê-las sobreviver no mercado. Segundo Baumol (2002), a maior força motriz é a inovação em assuntos relacionados ao crescimento econômico e desenvolvimento sustentável.

Palavras-Chave: Percepção, Empreendedorismo e Incubadora.

ABSTRACT

Busca-se a partir deste estudo compreender a percepção de um gestor que passou pela experiência de incubação. Com isso, tenciona-se identificar a contribuição da incubadora AGITTEC no ponto de vista do gestor que passou pelo processo de desenvolvimento e estruturação de negócio.

Keywords: Perception, Entrepreneurship and Incubator.

EXPERIÊNCIA DE INCUBAÇÃO NA AGITTEC: A PERCEPÇÃO DO EMPREENDEDOR

1 INTRODUÇÃO

As incubadoras são espaços planejados e protegidos destinados ao desenvolvimento de novos empreendimentos, estes ambientes estimulam o empreendedorismo e oferecem apoio para a sustentação e preparação das pequenas empresas com o intuito de fazê-las sobreviver no mercado. Segundo Baumol (2002), a maior força motriz é a inovação em assuntos relacionados ao crescimento econômico e desenvolvimento sustentável.

Além disso, estudos da ANPROTEC (2015), apresentam as incubadoras como ambientes propícios para o desenvolvimento de empreendimentos inovadores, pois oferecem o suporte necessário para a consolidação de novas ideias em negócios bem-sucedidos. Os objetivos das incubadoras de empresas são variados e suas definições podem ser de diversas maneiras. Uma de suas definições é que são ambientes favoráveis a empreendimentos inovadores, pois oferecem apoio para o desenvolvimento de futuros empreendimentos de sucesso, para que isso ocorra, é oferecido suporte em infraestrutura, análise gerencial, orientação sobre aspectos comerciais, jurídicos, administrativos e financeiros e também planos de capacitação, tudo isso é essencial para o desenvolvimento e crescimento de qualquer empresa.

Do mesmo modo, no ponto de vista de Carmo e Rangel (2021) as incubadoras atuam naturalmente como disseminadores de inovação pois, potencializam a divulgação de práticas inovadoras onde o objetivo é ser um ambiente propício ao desenvolvimento de novas tecnologias ou melhoria das já existentes. Portanto estes ambientes são qualificados para apoiar as empresas nascentes no desenvolvimento inicial do seu produto ou de novas tecnologias.

Por exemplo, no Brasil, o número de incubadoras de micro e pequenas empresas está em constante aumento, presente nos centros de pesquisa para o mercado de produtos e serviços e laboratórios de universidades, está se transformando na principal ponte de transferência de tecnologia. Quando se trata de empresas inovadoras e ambientes de inovação, o Rio Grande do Sul conta com 43 incubadoras, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). (BALESTRIN, 2022).

O objeto da pesquisa é a Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTEC), que surgiu em 2015 na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o propósito de expandir e fortalecer as iniciativas institucionais destinadas à promoção da cultura e à educação empreendedora, possui como um dos seus pilares de sustentação a divulgação no meio universitário (MARTINI, 2017).

Dessa forma, busca-se a partir deste estudo compreender a percepção de um gestor que passou pela experiência de incubação. Com isso, tenciona-se identificar a contribuição da incubadora AGITTEC no ponto de vista do gestor que passou pelo processo de desenvolvimento e estruturação de negócio. A oferta de recursos financeiros, qualificação empresarial, infraestrutura e apoio influenciam em inovação para a sociedade, crescimento e desenvolvimento tanto econômico quanto social.

A seguir, apresenta-se o referencial teórico deste estudo, que aborda a importância do empreendedorismo relacionado às incubadoras e estudos mais recentes sobre a temática. Posteriormente apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados, a análise dos resultados e, por fim as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do empreendedorismo relacionado às incubadoras

O empreendedorismo é um campo de pesquisas, cujo conceito está em constante evolução e bifurcado, em sua trajetória, em uma corrente de ordem econômica, e outra, comportamental, que procuram esclarecer a natureza do processo decisório (LEMOS, 2016). Ali, Musawir e Ali (2018) dizem que é necessário absorver e gerenciar o conhecimento organizacional por meio de processos que selecionem, compartilhem, identifiquem, organizem, disseminem e posteriormente apliquem o conhecimento adquirido na resolução de problemas, no desenvolvimento de estratégias, em processos inovadores tanto para produtos quanto para serviços e que este conhecimento seja utilizado também na tomada de decisão.

Segundo a ANPROTEC (2015), as incubadoras fazem parte do processo de revolução do empreendedorismo, *startups*, permitindo que novos negócios sejam desenvolvidos de forma criativa e tenham alto índice de sobrevivência no mercado.

As pequenas empresas inseridas em um mercado altamente competitivo muitas vezes passam por períodos de instabilidade e muitas vezes de incertezas, diante disso, é preciso criar e desenvolver um ambiente propício por meio de estratégias para estabilizar esse mercado e nesse contexto surge às incubadoras, esse tipo de empresa oferece serviços especializados pensando nessa demanda de mercado (RAVANELLO *et al.* 2017).

As incubadoras oferecem assistência aos empreendimentos por meio da oferta de diversos serviços (DANTAS; NETO; SEVERO, 2019). O que se confirma durante o estudo, pois, a idealização de negócios necessita de um grande trabalho de estruturação inicial sendo este, proporcionado pelo ambiente incubatório por meio dos serviços oferecidos como suporte.

Segundo Cassol *et al.* (2017) e Rocha *et al.* (2017), inovar é atributo primordial para o desempenho empresarial e para a sobrevivência do negócio. A fim de lograr maior êxito e alcançar maior número de clientes, os novos empreendimentos estão atentos a essa realidade, então procuram absorver conhecimento e inserir inovações disruptivas e incrementais no mercado.

Rosa, Vasconcellos e Falaster (2021), também apontam que o processo de formação de empresas possui um período e um projeto previamente selecionado e definido, com isso o processo de incubação seguirá os moldes de inovação propostos. Os autores explicam que o principal objetivo da análise do período de incubação é avaliar de acordo com técnicas gerenciais, a colaboração da incubadora, a capacitação empresarial oferecida, a capacidade dos serviços ofertados para o desenvolvimento e promoção do negócio.

Construir uma cultura empreendedora entre as pessoas, proporcionar os recursos necessários ao nascimento e desenvolvimento dos seus projetos são alguns dos aspectos que ajudam as incubadoras a estabelecerem-se no país como uma importante fonte de apoio aos empreendedores e empresas que procuram a sua ajuda (SOUSA, 2019).

Dantas, Neto e Severo (2019) destacam que é pertinente o apoio oferecido para as organizações em sua fase de consolidação e estruturação inicial, apoio este seja em forma de infraestrutura física, consultorias e assessorias e também capacitações operacionais e gerenciais.

Sob a perspectiva econômica ou comportamental, qualquer pessoa pode ser dona do próprio negócio, desde que tenha um propósito e condições de colocá-lo em funcionamento (WANG *et al.*, 2015). Diante disso, os estudos de Dorion *et al.* (2012) e Martins *et al.* (2014), apontam as incubadoras como forma de criar importantes transformações na realidade do contexto econômico, por meio do apoio proporcionado, como apoio gerencial e técnico e por meio das oportunidades de inovação para atender as necessidades do mercado.

Abib *et al.* (2013) dizem que o surgimento das incubadoras deu-se por meio das necessidades da sociedade, com isso sua finalidade principal é a preparação das empresas

incubadas para a criação de seus produtos e serviços visando suprir as demandas do mercado, usando como meio o conhecimento produzido nas universidades, a transparência e a tecnologia.

A partir disso, o ambiente de incubação proporciona às participantes flexibilidades bem como vasto campo de conhecimento propício para a estruturação dos negócios e o desenvolvimento de um processo criativo que é primordial no arranjo do empreendimento (ANPROTEC, 2012). Diante disso, também se atesta que este é um impulsionador do trabalho por meio das experiências que proporciona, não sendo um meio monetário de crescimento. O desenvolvimento do negócio está atrelado a busca por meios inovadores de gestão que são de origem deste ambiente oferecido e também geradores de iniciativa dos gestores para isto.

2.2 Pesquisas recentes

Pasotti e Krakauer (2021), em sua pesquisa, explicam que as incubadoras de empresas nas universidades podem trazer benefícios. Os estudantes são capazes de estruturar uma ideia de negócio, se tornando empreendedores incubados, colaboram para alimentar o ecossistema do empreendedorismo.

Somando-se a isto, a Lei 9.394/96, diz respeito à Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com objetivo de estabelecer um processo de aprendizagem orientado para a prática, visando um “aprender fazendo” que promove a independência e o espírito empreendedor dos alunos (PASOTTI E KRAKAUER, 2021).

Os Núcleos de Inovação Tecnológica têm como objetivo fomentar a colaboração entre os atores locais envolvidos em atividades de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação e o setor produtivo. Dessa maneira, esses participantes podem conceber iniciativas como a fase de pré-incubação, que é o estágio dedicado à validação de ideias de projetos, ao planejamento e à concepção de empresas, com o objetivo de explorar a viabilidade técnica e econômica, bem como avaliar o perfil empreendedor, visando ao desenvolvimento de potenciais empreendimentos (FRIZZO *et al.*, 2019).

Nesta perspectiva, a administração da ciência, tecnologia e inovação é reconhecida como um fator crucial para o crescimento econômico. As políticas públicas nesse campo estão diretamente ligadas ao progresso desses setores e desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento de uma nação (MINELLO; MARINHO; BÜRGER, 2018).

No Brasil, a Lei 10.973 de 2004 estabelece uma série de medidas de estímulo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com o objetivo de promover a capacitação e alcançar a autonomia tecnológica, impulsionando, assim, o desenvolvimento industrial do país (MINELLO; MARINHO; BÜRGER, 2018).

Acrescenta-se estudos do SEBRAE (2018) mostram que no Brasil, existem cerca de 6,4 milhões de estabelecimentos e deste total 99% são titulados como Micro e Pequenas Empresas (MPE), esse tipo de organização pode ser classificado de acordo com seu faturamento bruto anual e pela quantidade de funcionários e são coordenados pelos Microempreendedores Individuais (MEI). Esses estabelecimentos expressam 52% dos postos de trabalho com carteira assinada.

Nota-se que as Micro e Pequenas empresas possuem grande representatividade, portanto o estudo de Anjos, Espejo e Scherer (2011) apresenta que estudos em torno das Micro e Pequenas Empresas ainda são limitados. Em consonância, Santos e Lima (2018) ressaltam que essas limitações se referem ao próprio mercado, como carga alta de tributação, dificuldades financeiras e de próprio capital de giro.

Iacono e Nagano (2014) destacam que em cada ano do processo de incubação surgem diferentes necessidades que demandam ações pontuais pois as empresas possuem comumente especificidades comportamentais, tecnológicas, estruturais e estratégicas.

Segundo o estudo de Iacono e Nagano (2014) sobre Pós-incubação de empresas de base tecnológica, um estudo de caso sobre o efeito da incubadora nos padrões de crescimento, que apresenta como objetivo a avaliação do impacto das ações e do sistema de apoio de duas incubadoras sobre o atual padrão de crescimento de empresas que passaram por processos de incubação e que se encontram graduadas há pelo menos 3 anos. Foi realizado um estudo de caráter exploratório junto a 5 empresas em que os principais resultados mostram que o processo de incubação e o sistema de apoio das incubadoras exerceram baixo impacto ou efeito sobre os diferentes padrões de crescimento identificados.

É importante ressaltar que um grande desafio enfrentado pelas incubadoras no Brasil está relacionado à alta taxa de mortalidade das empresas, principalmente as Micro e Pequenas Empresas, que frequentemente não sobrevivem nos primeiros meses de operação. Isso é exemplificado por estudos realizados na cidade de São Paulo, onde 27 das 100 empresas abertas não conseguem completar sequer o primeiro ano de existência. No Estado do Rio Grande do Sul, essa taxa é ainda mais preocupante, com 40% das empresas de micro e pequeno porte não conseguindo passar do primeiro ano (LIMA; NOUR; ALBUQUERQUE, 2020).

3 PROCEDIMENTOS MÉTODOLÓGICOS

Estudo refere-se a uma pesquisa empírica de natureza aplicada (GIL, 2022). Sua abordagem é qualitativa (GIL, 2022), e quanto aos procedimentos, é caracterizada como narrativa, uma técnica de pesquisa baseada em relatos ou representações visuais de indivíduos (GIL, 2022), o foco de investigação na pesquisa narrativa são as histórias contadas ou narradas pelos participantes (SAHAGOFF, 2015).

Segundo Gil (2022), a pesquisa narrativa é apropriada para descrever histórias elaboradas ou experiências de vida de um único indivíduo ou de um pequeno grupo de pessoas. Neste sentido, esta investigação teve a participação de um sujeito, o diretor geral da empresa, denominado como E1. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita, para análise dos resultados.

A empresa, objeto de investigação, atua no segmento de alimentação e bebidas com a comercialização de Máquinas Multibebidas e Máquinas Profissionais de café para estabelecimentos comerciais e escritórios, assim como Insumos de marca própria e de marcas consagradas. A mesma passou por incubação na Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (AGITTEC), denominada nesta pesquisa como Alfa. A mesma foi selecionada por conveniência e acessibilidade.

A empresa atua desde 2008, totalizando 15 anos desde a sua fundação sendo, 10 anos de atuação de maneira independente, ou seja, após atingir a fase de graduação. A empresa possui desdobramentos e conta com a colaboração de aproximadamente 140 funcionários possuindo 5 sedes, distribuídas pelos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Quanto a análise e interpretação dos dados coletados, a mesma compreende os relatos da experiência dos entrevistados, seguindo as orientações de Gil (2022).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização do processo

Segundo informações da AGITTEC o processo de incubação atualmente se divide em etapas, tais como seleção, implantação, crescimento, consolidação e graduação. O período de seleção é o início em que o interessado realiza o preenchimento do formulário de inscrição e pagamento da taxa, posteriormente as inscrições e propostas são analisadas e os resultados divulgados e os candidatos convocados.

Inicia-se de fato a incubação, primeiramente com a etapa de implantação sendo este período determinado para obter a documentação legal e aprimorar o plano de negócio. Em seguida a empresa passa para a etapa de crescimento, que consiste na consolidação técnica e financeiramente do empreendimento. A consolidação de fato é a fase em que o empreendimento deve se ater ao fortalecimento econômico da empresa, visando a sua transferência para instalações próprias definitivas, assumindo assim a última etapa, sendo ela a graduação, quando a empresa transfere-se para instalações próprias por definitivo.

O processo de incubação foi sendo aprimorado com o passar dos anos, estruturado com novas etapas e formas de seguir o processo. Segundo Pasotti e Krakauer (2021) e Dantas, Neto e Severo (2019), o processo de incubação deve seguir em expansão e ter como objetivo o de alinhar teoria e prática (desenvolvimento de perfil de empresa e consultoria/assessoria), interação estratégica com outros estabelecimentos para obter um bom posicionamento no mercado (cooperação com outras empresas incubadoras) e utilização de equipamentos específicos para desenvolver suas pesquisas (infraestrutura universitária).

A Empresa Alfa segundo o diretor, passou pelo seguinte processo de pré-incubação:

[...] primeiramente foi feito um plano de negócios em cima de uma ideia, posteriormente foi buscado mais informações sobre o mercado e por fim analisado devidamente para ver se a incubação seria procurada ou não[...] (E1)

Durante o passar dos anos o processo de inserção foi sendo modificado como também a estrutura, com o objetivo de melhoria e aprimoramento e em consequência a gama de serviços prestados também foi alterada pois a oferta de produtos e serviços tornaram-se significativamente diferenciados com o passar dos anos (SEBRAE, 2021). Empresas que passaram pelo processo de incubação anteriormente certamente tem uma opinião diferente das empresas que recentemente estão sendo graduadas o próprio entrevistado que tem uma experiência “antiga” percebe e relata essa diferença:

[...] o processo foi bem simples, não tinha tanta estrutura como tem hoje, porque evoluiu bastante, surgiu novas incubadoras, surgiu novas instituições, na época era um servidor que atuava como síndico, que sempre cuidava lá e dava um apoio, tinha algumas consultorias que eles contratavam e nos apoiavam, no mais a estrutura compartilhada ajudava e o principal era a troca de experiências[...] (E1)

Uma das alterações que o processo teve foi relacionada aos critérios para a graduação das empresas, na atual realidade são analisados cinco eixos sendo estes: empreendedorismo, tecnologia, capital, mercado e gestão, que anteriormente não apresentava critérios definidos. O entrevistado relata sobre como foi o seu momento de graduação:

[...] Acho que nunca estamos prontos, pronto é um conforto perigoso até, foi meio que automático, vimos que precisava mais espaço, precisava encarar o mercado sem essa barreira de estar atrás do muro da UFSM, não tinha critérios na época[...] (E1)

As empresas que buscam as incubadoras, além de receberem suporte gerencial, administrativo e mercadológico, mas também o apoio técnico para o desenvolvimento tecnológico. Facilitando o desenvolvimento tecnológico e o acesso a mercados e a investimentos, além de fornecer apoio técnico e empresarial e formação complementar aos

empreendedores. Conforme confirmado por pesquisas, as incubadoras são os espaços mais importantes para a criação de pequenos negócios inovadores, pois os gestores entendem a relevância do apoio que recebem para a estrutura e o sucesso de sua empresa (SEBRAE, 2021).

O processo de incubação é constituído de etapas, durante este percurso somam-se diversos conhecimentos e experiências como será abordado no próximo item, em que a partir do relato podemos observar os pontos favoráveis e as expectativas supridas ou não.

4.2 A experiência de incubação

O processo de incubação foi se desenvolvendo com o passar dos anos, possuindo atualmente serviços mais avançados, e mais estruturados para se proceder, contando com programas que incentivam o empreendedorismo e fomentam investimento nos negócios desenvolvidos dentro da incubadora. As incubadoras são importantes catalisadoras do processo empreendedor, essenciais para a consolidação das empresas no mercado.

Com isso, as empresas graduadas são, portanto, empresas que saíram da incubadora e passaram a operar de forma autônoma, desse modo a importância das incubadoras no início do negócio afirma-se (ABIB *et al.* 2013).

O entrevistado relata como foi o processo de incubação na época e destaca a gratidão e os outros meios de apoio utilizados e também relata brevemente alguns benefícios por estar inserido em um ambiente voltado ao contexto da inovação e as informações que ali circulam:

[...]o processo de apoio de início da incubadora foi super interessante e somos super gratos a isso, mas depois durante o percurso, basicamente cresceu a base de crédito de terceiros, algumas operações societárias foram feitas para reforçar a estrutura e captar investimento, durante a época da incubação ainda teve um programa de fomento de inovação em que conseguimos por meio de edital onde teve uma injeção de capital de fundos perdidos para desenvolver produtos, isso aconteceu no período de incubação mesmo quando estávamos inseridos no ambiente bem voltado pra isso então ajudou bastante devido o compartilhamento das informações[...] (E1)

A inovação representa um ambiente propício à informação e ao conhecimento que contribui para o processo de inovação, promove o empreendedorismo, melhora a tecnologia e, assim, promove novos empreendimentos e capital financeiro e intelectual (DANTAS; NETO; SEVERO, 2019).

As incubadoras possuem uma grande capacidade de apoio às empresas que se encontram inseridas em seu ambiente, principalmente devido às conexões que acontecem nesse contexto, devido às informações que circulam, aos profissionais que se fazem presente e a estrutura disponível. Como relata o entrevistado:

[...] O ambiente bastante voltado para inovação ajudou bastante como tem bastante informação, tipo como fazer, porque tinha as outras empresas fazendo também e também tinha um certo apoio da instituição com professores e servidores auxiliando no processo[...] (E1)

Com isso pode-se identificar que o apoio gerado pelo ambiente da incubação impulsiona o desenvolvimento dos gestores e conseqüentemente de seus negócios por meio do incentivo proporcionado.

4.3 A incubação e o desempenho inovador

O processo de incubação visa e tem como intuito fomentar iniciativas de empreendedorismo proporcionando aos gestores um ambiente de vivências que preparam para o mercado futuro, sendo um ambiente de certa forma protetor, mas que agrega pela experiência a consolidação de etapas fundamentais na estruturação do negócio.

A idealização de negócios se dá geralmente na origem das experiências pelas quais pessoas passam durante sua trajetória e podem dar ascendência a novos empreendimentos. Contudo, podemos ver que o ambiente universitário se torna amplo em oportunidades, principalmente quando falamos de trocas de conhecimento e *network*. A área de estudo não está diretamente relacionada com o fato, mas sim mais especificamente com as pessoas que fazem parte deste ambiente.

O processo de incubação é uma forma existente de integração entre universidades e empresas, com o objetivo de converter o conhecimento gerado nas universidades em produtos/serviços que atendam às necessidades do próprio negócio, da indústria e da sociedade (DANTAS; NETO; SEVERO, 2019). Como relata o entrevistado quanto ao surgimento da ideia:

[...]A gente fazia iniciação científica nos laboratórios de engenharia e outras áreas e fomos apresentar trabalho fora do país, onde acessamos esse ambiente que víamos que não tinha ali, tinha os equipamentos na universidade em que fomos e na nossa não tinha, e aí surgiu, porque não tem? Se não tem, é uma oportunidade[...] (E1)

A inovação também está atrelada a busca e constância do time em desenvolver seu projeto e buscar o sucesso na elaboração de cada etapa do processo criativo e produtivo. O incentivo encontra-se muitas vezes sendo bem maior nas trocas de conhecimento do que efetivamente em um fomento financeiro. Abib *et al.* (2013) apresenta que taxa de sucesso do projeto, o alcance das metas, a entrada no mercado e atualmente, o *network* se tornou muito mais valioso que investimento financeiro por proporcionar em qualquer área grandes ideias e o crescimento de cada indivíduo que participa, podendo ser de maneira interna em um primeiro momento, mas também permitindo a abertura para a criatividade. No diretor geral relata que:

[...] É muito mais da cultura que tu geras, das pessoas que tu te cerca do que de terceiros, é uma questão mais de dentro[...] (E1)

As relações entre empresas, governos, universidades, clientes, pesquisa e consultoria proporcionam um ambiente sinérgico no qual o conhecimento pode ser adquirido e transformado em variáveis de crescimento para as organizações (CHESBROUGH, 2012).

Diante disso, sugere-se que o ambiente desenvolvido é propício para a idealização de novos negócios principalmente pelas trocas de conhecimento que são desenvolvidas como consequência, bem como pelo suporte técnico na estruturação, uma vez que no mesmo se tem a ligação com o meio acadêmico, assim sendo composto por diversas áreas de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender a percepção de um gestor que passou pela experiência de incubação. Com isso, tenciona-se identificar a contribuição da incubadora AGITTEC no ponto de vista do gestor que passou pelo processo de desenvolvimento e estruturação de negócio.

Conclui-se com esta pesquisa que a experiência do gestor em relação ao processo de incubação para a consolidação do seu negócio é satisfatória. O ambiente de incubação já atrelado ao ambiente universitário proporciona trocas de conhecimento, *network*, aprendizagem compartilhada, suporte e ferramentas que facilitam a estruturação de novos negócios.

O processo de incubação foi significativo, especialmente no sentido de fornecer infraestrutura de apoio e treinamento em gestão empresarial. Esses elementos são cruciais para negócios em estágio inicial e, especialmente, para empreendimentos com sócios-fundadores sem experiência prévia na área empresarial. Além disso, o ambiente de trocas gerado pelo processo se torna motivador e desenvolvedor de novas ideias, na aquisição do conhecimento necessário para o desenvolvimento do negócio, onde trabalha-se com a implementação de recursos para sanar a demanda de um público-alvo.

Durante o desenvolvimento da pesquisa percebeu-se que a AGITTEC progrediu em diversos aspectos, tanto em questão estrutural quanto em suporte técnico, estruturando ao longo dos anos o processo de incubação, proporcionando experiências diversas. A partir dos dados empíricos, percebe-se que o processo de incubação (há 15 anos atrás) era maior em questões de estruturação do que incentivos monetários para o desenvolvimento do negócio.

Como limitações do estudo, reitera-se que os resultados encontrados dizem respeito a realidade e contexto da organização investigada, a dimensão da amostra por ter somente um participante. Com isso, a partir das limitações desta pesquisa, elenca-se oportunidades para novos estudos. Propõe-se a amplificação da base de dados, amplificar pesquisas com foco na gestão de incubadoras para que essas empresas possam operar de forma eficiente e produzir empreendimentos inovadores. Novas descobertas sobre o tema podem apontar a confirmação total ou parcial dos resultados desta investigação.

Por fim, sugere-se que estudos que versam sobre incubação e empreendedorismo compreendem um campo de pesquisa farto, sendo possível explorar questões tais como: a percepção de atores sobre a incubação, impactos sociais e monetários para a comunidade externa, formas de incentivos direcionados para o desenvolvimento próprio, dentre outras.

REFERÊNCIAS

ABIB, Gustavo; HAYASHI JUNIOR, Paulo; GOMEL, Márcia May; FONSECA, Marcos Wagner. O papel construtivo das Incubadoras no Alinhamento Estratégico e Mercadológico das Empresas Incubadas e Graduadas. *Regepe - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 33, 8 jan. 2013. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGPEPE)*. <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v1i2.43>.

AGITTEC. Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia. Disponível em: Sobre a AGITTEC – AGITTEC (ufsm.br). Acesso em: 11 out. 2022.

ALI, Imran; MUSAWIR, Ata Ul; ALI, Murad. Impact of knowledge sharing and absorptive capacity on project performance: the moderating role of social processes. *Journal Of Knowledge Management*, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 453-477, 23 fev. 2018. *Emerald*.<http://dx.doi.org/10.1108/jkm-10-2016-0449>

ANJOS, Raquel Prediger; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; SCHERER, Luciano Márcio. Demonstrações Contábeis nas pequenas empresas: um estudo bibliométrico. *Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista*, v. 5, n. 2, p. 106-123, 2011. Trimestral.

ANPROTEC. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Investimentos de Tecnologias Avançadas. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br>. Acesso em: 02 dez. 2022.

ARAÚJO, Veneziano de Castro. Dimensão local da inovação no Brasil: determinantes e efeitos de proximidade. 2014. 189 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

BALESTRIN, Alsones. RS, primeiro em inovação no Brasil. Governo do Estado do Rio Grande do Sul: o futuro nos une, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 1-11, 28 out. 2022.

BAUMOL, William J.. The Free-Market Innovation Machine: analyzing the growth miracle of capitalism. New Jersey: Princeton University Press, 2002. 336 p.

CARMO, João Paulo do; RANGEL, Rodolpho da Cruz (org.). EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM REDE: os 10 anos da incubadora do ifes. Vitória: Editora do Instituto Federal de Educação, 2021. 220 p. Disponível em: https://edifes.ifes.edu.br/images/stories/livros/12_e_PDF_Empreendedorismo_e_inovacao_e_m_rede.pdf. Acesso em: 02 dez. 2022.

CASSOL, A., Zapalai, J., & Cintra, R. (2017). Capacidade absorptiva como propulsora da inovação em empresas incubadas de Santa Catarina. Revista Ciências Administrativas, v 23, n 1, p 9–41.

CHESBROUGH, H. Open innovation: Where we've been and where we're going. Research Technology Management, 55(4), 20-27. 2012.

DANTAS, Deyseane Kélia Tavares; FURTADO NETO, Joaquim de Siqueira; SEVERO, Eliana Andréa. Análise do apoio ofertado pelas incubadoras de empresas: um estudo de casos múltiplos no rio grande do norte. Revista Metropolitana de Governança Corporativa, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 2, p. 01-16, 27 dez. 2019.

DORION, Eric Charles Henri et al. Brazilian Entrepreneurship Reality: a trilogy of imitation, invention and innovation. Entrepreneurship - Creativity And Innovative Business Models, [S.L.], p. 81-98, 29 fev. 2012. InTech. <http://dx.doi.org/10.5772/36088>.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 384 p.

FREITAS, Tanise Dias *et al.* (org.). Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional: atores e estratégias em regiões do brasil. São Carlos: Pedro e João Editores, 2020. 362 p.

FRIZZO, Kamila *et al.* Performance of a Pre-Incubation Program as a Catalyst for Innovative Entrepreneurship. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 11, n. 5, p. 1374-1388, 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 7. ed. Barueri: Editora Atlas Ltda, 2022. 186 p.

IACONO, Antonio e NAGANO, Marcelo Seido. Gestão da inovação em empresas nascentes de base tecnológica: evidências em uma incubadora de empresas no Brasil. *Interciência*, v. 39, n. 5, p. 296-306, 2014.

LEMOS, Anderson Queiroz. Effectuation e causation: um estudo sobre o processo decisório empreendedor em redes de micros e pequenos supermercados. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas - FGV, São Paulo, 2016. Mas Verdú, F.; Ribeiro Soriano, D.; Roig Tierno, H. (2015). Firm survival: The role of incubators and business characteristics. *Journal of Business Research*. 68(4):793-796. doi: 10.1016/j.jbusres.2014.11.030

LIMA, Iago Ervelee da Silva; NOUR, Alfredo Dib Abdul; ALBUQUERQUE, Helen Morais de. O índice de mortalidade das startups brasileiras e a necessidade de políticas públicas para o ecossistema empreendedor. *Revista Brasileira de Administração Científica*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 147-157, 5 out. 2020.

MARTINI, Kelly. A AGITTEC incentiva o desenvolvimento e a manutenção de recursos em projetos realizados na UFSM. Fundação de Apoio À Tecnologia e Ciência - Fatec, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINELLO, Ítalo Fernando; MARINHO, Estêvão da Silva; BÜRGER, Rafaela Escobar. PROCESSO DE INCUBAÇÃO COMO ESTIMULADOR DE INOVAÇÃO: um estudo com empresas incubadas de base tecnológica. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 10, n. 3, p. 3, 11 abr. 2018.

NANTES, Carolina. Função da Incubadoras de Empresas. ANGINOVA, 15 de ago. de 2012. Disponível em: <https://aginoва.ufms.br/funcao-da-incubadoras-de-empresas/>. Acesso em: 13 out. de 2022.

PASOTTI, José Roberto; KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro. INCUBADORAS DE EMPRESAS EM UNIVERSIDADES NA PROMOÇÃO DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO. *Emprad - Encontro dos Programas de Pós-Graduação Profissionais em Administração*, São Paulo, p. 1-17, 2021.

PORTAL DO BRASIL. Serviços e Informações do Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/acessoinformacao/pt-br>. Acesso em: 02 dez. 2022.

RAVANELLO, Felipe da Silva; KLEIN, Leander Luiz; PEREIRA, Breno Augusto Diniz. Analysis of the Development of Innovation Environments: the case of governance in technology parks and incubators of santa maria / rs. *Revista Científica Pensamiento y Gestión*, [S.L.], n. 44, p. 44-74, 15 jan. 2018. Universidad del Norte. <http://dx.doi.org/10.14482/pege.44.10214>.

ROSA, Carolina; VASCONCELLOS, Silvio; FALASTER, Christian. The colors of entrepreneurship in Brazil: effects of ethnicity on income, from a behavioral perspective. *Regepe - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, [S.L.], 1 maio 2021. REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal. <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.e1933>.

SAHAGOFF, Ana Paula. Pesquisa Narrativa: uma metodologia para compreender a experiência humana. Sustentabilidade, Ciência e Ética: Responsabilidade Ambiental, Social, Econômica e Cultural, [s. l], p. 1-7, out. 2015.

SANTOS, Pedro Vieira Souza *et al.* Um estudo acerca da sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPes). In: Simpósio de Engenharia de Produção da Região Nordeste (SEPRONe) e Simpósio de Engenharia de Produção do Vale do São Francisco (SEPVASF) - Juazeiro-BA, 2018. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/seprone/trabalho/43605>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Berlim: Nova Cultura, 1964. 228 p.

SEBRAE. Portal Sebrae. Disponível em: Portal Sebrae - Sebrae. Acesso em: 24 nov. 2022.

SEBRAE. Como as incubadoras de empresas podem ajudar o seu negócio. 23 de dez. de 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadorasde-empresas-podem-ajudar-no-seunegocio,f240ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

SINGH, Ananda Silva; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; SEGATTO, Andréa Paula. Análise do processo de incubação nas capacidades de ebts incubadas. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 12, n. 2, p. 171, 23 abr. 2020. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. <http://dx.doi.org/10.19177/reen.v12e22019171-195>.

SOUSA, Marco Aurélio Batista de. A importância das incubadoras de empresas para o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil. Revista Gestão em Foco, v. 11, p. 1-10, 2019.

WANG, Karen Yuan et al. Entrepreneurial Orientation and Organizational Learning on Smes' Innovation. International Journal Oforganizational Innovation, [s. l], v. 7, n. 4, p. 71-81, 2015.